

1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2021 DA COMISSÃO DE**
2 **ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** Aos cinco dias
3 do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se
4 virtualmente a Comissão de Orçamento e Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor
5 FERNANDO SARTI, com a presença do senhor Thiago Baldini da Silva, coordenador da
6 Assessoria de Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: André Martins Biancarelli,
7 Edson Tomaz, José Luis Pio Romera, Luan Ramos da Silva, Luiz Carlos Zeferino, Marisa
8 Masumi Beppu e Mônica Alonso Cotta. Compareceu também a professora Heloíse de Oliveira
9 Pastore Jensen. Havendo quórum, o SENHOR PRESIDENTE dá início à Segunda Reunião
10 Extraordinária de 2021 da Comissão de Orçamento e Patrimônio, que está sendo realizada
11 virtualmente, em função da suspensão das atividades presenciais na Unicamp. Informa que o
12 único item da pauta é a segunda revisão orçamentária de 2021. Imagina que os números
13 causaram agitação na comunidade, mas é papel da COP esclarecer esses indicadores. Acha que
14 é de conhecimento de todos o fato de que estão vivendo um momento de excepcionalidade, os
15 números que aparecem retratam uma recuperação das receitas, mas devem lembrar que ainda
16 estão com as despesas bastante represadas, então, de alguma maneira, esse superávit que
17 aparece não retrataria a realidade de um ano inteiro de normalidade. Estão falando de uma
18 receita do primeiro semestre 30% superior, em termos nominais, em relação a 2020, enquanto
19 há uma contração em torno de 1%. Isso já mostra claramente que estão falando de um momento
20 de excepcionalidade. Para o segundo semestre, estão com receitas e despesas bem mais
21 próximas, R\$1,5 milhão, com saldo praticamente igual a zero. Então, quando olham para a
22 totalidade do ano é que vai aparecer aquele superávit estimado de R\$249,9 milhões. Essa
23 estimativa do segundo semestre, esse ponto de vista reflete muito melhor a evolução esperada,
24 a evolução natural do que seria um ano sem a pandemia, sem a Universidade funcionando
25 basicamente de forma virtual. Lógico que a receita que estão trazendo aqui para a segunda
26 revisão já estavam captando, e apareceu no Informativo Aeplan esse aumento da receita, e agora
27 a própria Secretaria do Estado já se pronunciou. Havia uma previsão inicial de uma receita total
28 do estado, da quota-parte em que se aplica o percentual da Universidade, na primeira revisão
29 orçamentária, em abril, de R\$116,9 bilhões. Agora, a própria Secretaria está trabalhando com
30 um número bem superior, que é de R\$132,8 bilhões. Foram monitorando esse tempo todo, e
31 foram um pouco surpreendidos com esses valores, porque a estimativa estava em torno de
32 R\$125 a R\$128 bilhões, a partir daquilo que tem sido a transferência da Secretaria para as
33 universidades. Esses números devem ser vistos com bastante cautela, porque o lado positivo da
34 receita é muito bem-vindo, por outro lado, precisam também se preocupar com a questão das
35 despesas. Dois movimentos importantes, que depois gostaria que debatessem bastante, são: o
36 plano de retorno gradual e seguro da Universidade no segundo semestre, que certamente
37 implicará algumas mudanças em termos de despesa, que a segunda revisão já tenta contemplar.
38 Por exemplo, terão de revisar os contratos do fretado, pois o fretado vai ter de seguir,
39 certamente, os protocolos de segurança que serão necessários. Isso vale para a limpeza, vale
40 para o restaurante, que hoje está funcionando apenas com entrega de marmita, em torno de 2000

1 a 2.500 refeições por dia, e que com o retorno, ainda que gradual, das atividades certamente irá
2 para um outro patamar, inclusive com o uso presencial do serviço. Precisam pensar em termos
3 dos protocolos de segurança para os restaurantes universitários. Só está citando algumas
4 questões que vão certamente implicar em mudança no patamar das despesas. A volta à
5 normalidade, por si só, traz outro patamar, e é isso que os indicadores estão tentando apontar.
6 Lembra que também por conta da questão da segurança, terão de adotar algumas ações
7 emergenciais, que também implicam despesas maiores. Solicita ao senhor Thiago que faça a
8 apresentação dos dados da segunda revisão. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que
9 o demonstrativo da segunda revisão orçamentária apresenta um superávit de R\$371 milhões,
10 considerando somente as despesas do ano de 2021, e de R\$250 milhões considerando o
11 superávit somente das despesas, considerando todas as despesas acumuladas junto ao Grupo X,
12 que são as despesas dos anos anteriores. Dessa forma, as despesas frente às receitas estão
13 situando-se em 93,17%. Apresentam uma receita que está 12,64% maior que a previsão inicial,
14 no montante de R\$333 milhões, atingindo agora o valor de R\$2,965 bilhões. O gráfico que
15 apresenta está mostrando que da proposta orçamentária para a primeira revisão houve pouca
16 variação, mas nesta segunda revisão há uma grande variação das receitas, impactadas
17 principalmente pelo ICMS. Como o professor Sarti já informou, a arrecadação do estado subiu
18 para R\$132,6 bilhões, gerando uma quota-parte para a Universidade de R\$2,591 milhões, o que
19 lhes dá somente de ICMS um acréscimo de R\$323,6 milhões nesta segunda revisão. O ICMS,
20 como o professor Sarti já disse, desde o início do ano, vem acontecendo em um patamar muito
21 mais elevado do que havia sido previsto, tanto na proposta orçamentária quanto na primeira
22 revisão. Por todo o primeiro semestre, as previsões mensais da Secretaria da Fazenda sempre
23 foram abaixo da arrecadação. Agora, entendem que essa nova previsão da Secretaria da
24 Fazenda, apesar de à primeira vista parecer um pouco otimista, considerando como está sendo
25 este semestre e como foi o primeiro, e imaginando um pouco o quanto dessa possível retomada
26 deve acontecer no segundo semestre, os números apresentados na projeção são condizentes com
27 o que vem acontecendo, olhando não somente o primeiro semestre, mas olhando também a
28 recuperação que aconteceu no segundo semestre de 2020. Dessa forma, optaram por fazer a
29 segunda revisão baseada nessa arrecadação de ICMS, e terão tempo de fazer qualquer reajuste
30 que se fizer necessário no futuro. Uma vez que os números ainda são um pouco imprecisos,
31 entendem que ainda podem acontecer algumas mudanças econômicas no meio do caminho, mas
32 nada que afete drasticamente as receitas e as despesas da Universidade. Quando se faz uma
33 comparação em relação a 2020, verificam um forte crescimento: no primeiro semestre, um
34 crescimento de mais de 20% entre o arrecadado em 2020 e 2021, lembrando que o primeiro
35 semestre de 2020 foi o auge da pandemia, quando houve as maiores quedas orçamentárias. No
36 segundo semestre, isso já se acomoda, já está aparecendo um crescimento frente a 2020 de,
37 aproximadamente, 7% em valores reais, o que atribuem ao começo da volta da arrecadação, e
38 isso é totalmente possível de acontecer este ano. Mas se olharem em números gerais, 2021 com
39 relação a 2019, existe um crescimento de 11%. Economicamente, 11% em 2 anos é um valor
40 bastante possível de acontecer, então o estão adotando. Os gráficos de arrecadação mensal

1 mostram que, que em valores reais, as arrecadações do segundo semestre começam a estar
2 próximas do ano de 2020. Então, apesar de no primeiro gráfico elas parecerem mais otimistas,
3 em valores reais elas começam a se adaptar, mostrando essa possibilidade de acontecer. Como
4 fizeram no primeiro semestre esse acompanhamento de mês a mês, sempre tentando estimar,
5 ver o que está acontecendo economicamente para ir projetando isso para o futuro, vão continuar
6 neste segundo semestre para ver se esse novo patamar de receitas vai acompanhar nos próximos
7 anos, uma vez que estão vendo um forte crescimento, mas em algum momento esse patamar
8 vai se estabilizar e assim fica mais possível fazer as estimativas com maior tranquilidade.
9 Entrando nas receitas próprias, diz que de modo geral elas têm um crescimento significativo de
10 22% frente à primeira revisão, impacto fortemente ligado às aplicações financeiras, tanto pelo
11 aumento da taxa de juros, como pela inflação do período, que está sendo muito maior do que
12 estava no início do ano. Em razão das aplicações financeiras e do acréscimo de arrecadação nos
13 últimos meses, estão conseguindo acumular um saldo maior, voltando a ter o resultado nas
14 aplicações financeiras como tinham nos anos anteriores. Cita também as doações da pandemia,
15 já com valores muito menores do que do ano anterior; nesse mesmo período do ano passado
16 estavam com mais de R\$13 milhões de arrecadação financeira, hoje estão com quase R\$1
17 milhão. Outro dado é que da primeira para a segunda revisão, arrecadaram no segundo trimestre
18 metade do primeiro trimestre, o que mostra que essas doações estão decrescentes, tendendo a
19 chegar a zero ou a um valor muito baixo até o final do ano. Em relação às despesas, mostra que
20 elas apresentam uma queda de 4,43%, no montante total de R\$125 milhões. A grande queda
21 nas despesas ocorreu no Grupo IX, onde entravam aqueles recursos condicionados, que estavam
22 na proposta e que já foram retirados na primeira revisão. O Grupo I – Pessoal, que apresentou
23 uma queda na primeira revisão, agora está estável, e informa que já incluíram um acréscimo,
24 imaginando com o processo de retomada a necessidade da volta do pagamento do incentivo ao
25 trabalho noturno. Então já está dentro da revisão uma projeção, imaginando que na medida da
26 necessidade, esses incentivos voltam a ser pagos. Já os valores recebidos pelos *royalties* do
27 petróleo estão bem menores que do ano passado, e não sabem se é uma coisa de momento ou
28 se isso vai perdurar para os próximos anos. A tabela dos servidores registrados na folha de
29 pagamento mostra que a Universidade continua tendo a diminuição do seu número de ativos,
30 mas neste ano, felizmente, muito menor do que de anos anteriores. Então, apesar de ser uma
31 queda, acaba sendo uma notícia melhor do que era antigamente. No Grupo II – Sentenças
32 Judiciais, os valores estão mantidos, uma vez que grande parte desses recursos são pagos nos
33 precatórios no final do ano, então não há motivo para modificações. No Grupo III – Despesas
34 de Utilidade Pública, os valores voltam a reduzir, lembrando que na primeira revisão
35 imaginaram um período de isolamento até o meio do ano, e aqui estão fazendo um movimento
36 considerando a manutenção do trabalho remoto, mas já imaginando a retomada da Universidade
37 ao trabalho presencial, então acabam reduzindo um pouco essa despesa em razão desse
38 alongamento do período de isolamento, dos trabalhos remotos. E aqui já estão computados os
39 valores de inflação no período. O SENHOR PRESIDENTE observa que estão falando do valor
40 anualizado, porque se compararem com a despesa do primeiro semestre, a despesa efetiva com

1 relação à despesa estimada do segundo semestre, nesses casos já estão computando uma lenta
2 retomada das atividades. Então, o que o senhor Thiago está informando é o valor anualizado,
3 por conta do primeiro semestre o valor efetivo ter sido muito abaixo, mas na tabela, onde estão
4 mais detalhados os indicadores, a previsão do segundo semestre para esse grupo, Utilidade
5 Pública, é superior à do primeiro semestre. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que
6 no Grupo IV – Restaurantes e Transportes, para os restaurantes diminuíram a quantidade de
7 refeições que estava prevista inicialmente no segundo semestre, pela manutenção do
8 isolamento, mas os valores não reduzem muito, por causa da inflação nos gêneros alimentícios.
9 Então, apesar da redução das quantidades, as despesas estão se mantendo muito próximas à
10 primeira revisão. O professor Sarti já comentou sobre a necessidade de mudança nos fretados,
11 possibilidade de novas linhas para a retomada, mas esses valores ainda não são considerados
12 em transporte. O fretado continua com os mesmos valores, praticamente os mesmos do início
13 do ano. No Grupo V – Despesas Contratuais, na primeira revisão há sempre aquele aumento
14 relativo ao recurso que as unidades têm de custeio e passam para o contrato, para fazer seus
15 próprios contratos. Nesta segunda revisão, apresentam um acréscimo, do qual praticamente R\$2
16 milhões se devem às novas licitações do contrato de vigilância e de limpeza. O Grupo VI –
17 Programas de Apoio se mantém praticamente no mesmo número. Na verdade, a tendência dos
18 programas é até diminuir, pela saída de recursos desse para o Grupo VII, de serviços de
19 manutenção, para custeio das unidades, mas neste momento ele não cai porque, visando à
20 necessidade de adaptações devido ao retorno presencial, estão fazendo a suplementação de
21 R\$1,5 milhão no Programa de Manutenção Predial, dividida proporcionalmente entre as
22 unidades, da área da Saúde e Administração Central. Pensando também na necessidade de
23 recursos para esse retorno, acabam fazendo a mesma movimentação no Grupo VII –
24 Manutenção das Atividades, pois nesta segunda revisão estão fazendo uma suplementação de
25 R\$1,850 milhão para atender a retomada das atividades presenciais. Observa que tanto no PMP,
26 como na manutenção das atividades, a distribuição desses recursos será proporcional aos
27 valores aprovados na proposta. Então aqui entram com valores totais, mas que serão divididos
28 proporcionalmente. São dois itens que acabam suplementando, recursos diretamente na unidade
29 para ela trabalhar um pouco nas atividades nesse retorno. No Grupo VII - Projetos Especiais, é
30 onde aparece a maior diferença. Além dos itens novos, é um grupo que já tende a aumentar nas
31 revisões, uma vez que já está entrando um valor de R\$8,3 milhões, praticamente, que são os
32 valores que acabam saindo do Grupo X, já foram suplementados às unidades e estão sendo
33 executados de obras. Um exemplo que aumenta muito esse valor é a reforma do Paviartes, que
34 é uma obra de praticamente R\$8 milhões sendo suplementados. Além desses recursos, as
35 movimentações de recursos entre as alíneas de despesas, apresenta como as principais
36 mudanças os R\$10,6 milhões de suplementação para cobertura do déficit orçamentário do
37 Hospital de Clínicas, que já passou pela COP, CAD e Consu, portanto estão fazendo o
38 lançamento na segunda revisão. E como o professor Sarti já citou, a criação do programa para
39 retomada segura no valor de R\$26 milhões, com recursos tanto para acréscimos contratuais de
40 fretado, limpeza, para tentar adequar a Universidade aos protocolos de segurança, como para

1 utilização em adaptações físicas, infraestrutura, principalmente no restaurante, também no
2 Ciclo Básico, que talvez precise de algumas alterações. Não sabem exatamente se eles estão um
3 pouco acima, se vai faltar recurso, mas qualquer mudança que seja necessária será informada
4 na COP. Outra suplementação é referente a R\$20 milhões para atender obras e investimentos,
5 que são aqueles projetos priorizados pela Depi. Já passou pela Copei a solicitação de
6 suplementação de recursos para obras de acessibilidade, a Universidade está sentindo a pressão,
7 a necessidade de fazer algumas adequações de AVCB, o Auto de Vistoria do Corpo de
8 Bombeiros. Além disso, hoje na Depi todos os recursos que estavam lá já estão programados
9 para alguma obra, algum item, e estão sem nenhum recurso para possíveis urgências que
10 venham a acontecer no ano. Além disso, está sendo notado um grande aumento de correção
11 financeira nos itens de construção, e talvez falte algum recurso para complementar as obras que
12 já estão programadas. O Grupo IX – Receitas Próprias praticamente mantém o valor da primeira
13 revisão, a queda frente a proposta orçamentária é somente o valor dos recursos condicionados
14 que foram cancelados na primeira revisão. O Grupo X – Créditos a Conceder/Não Empenhados
15 apresenta uma queda de R\$8,2 milhões que, como já citou, já foram informados nos Projetos
16 Especiais e os valores estão saindo daqui. Resumindo a segunda revisão, tiveram pontos
17 positivos tanto na receita como nas despesas. As receitas aumentaram cerca de R\$330 milhões,
18 enquanto as despesas estão sendo reduzidas em R\$125 milhões, o que na soma total gera o
19 superávit de R\$249,9 milhões para o exercício de 2021. As receitas já se recuperaram no
20 patamar pré-pandemia, mas as despesas da Universidade não. Então, o dado real hoje é o
21 superávit de R\$250 milhões, mas isso não é algo que vai seguir para o futuro, porque com a
22 retomada das atividades presenciais na Universidade as despesas tendem a subir, além de todas
23 as outras necessidades de recurso, de despesas, de reajuste que estão parados e estão seguros.
24 Essas despesas ainda tendem a subir mais do que as economias que estão fazendo mês a mês
25 do projetado inicialmente. Em seguida, apresenta a reserva estratégica, que é o que mostra esse
26 aumento da arrecadação, subindo os valores a gente apresenta aqui a planilha com os dados do
27 saldo financeiro da Universidade. O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que relação à
28 receita, o Fórum das Seis na reunião com o Cruesp levou uma estimativa feita pela ADunicamp
29 de R\$127 bilhões, ou seja, a Secretaria da Fazenda está incluindo o PIB de São Paulo; o senhor
30 Thiago no relatório colocou o PIB do Brasil em 5%, mas São Paulo revisou para 7,6%, isso está
31 na página da Secretaria da Fazenda do dia 09.06.2021. O PIB de São Paulo em 2020 cresceu;
32 enquanto o do Brasil teve uma queda de menos 4%, São Paulo teve um crescimento de 0,3%.
33 Por esse aspecto, pensa que a previsão da Secretaria da Fazenda é perfeitamente possível de ser
34 realizada. O segundo aspecto que torna isso possível é a questão das isenções, redução de
35 alíquota de ICMS, que muitas delas foram abandonadas no PL 529. O relatório do Tribunal de
36 Contas do Estado de 2020 menciona que onde constavam as isenções de R\$15 bilhões em 2018,
37 o correto era R\$43 bilhões. Ou seja, as isenções concedidas, que não eram abertas nem aos
38 deputados, representavam muito mais do que o governo colocava na LDO nos anexos de perda
39 de arrecadação, anexo de risco fiscal que eles são obrigados a fazer. Em relação à Lei Kandir,
40 acha que a aprovação da emenda constitucional 109 a extinguiu. Ela vai entrar em vigor em

1 janeiro, e se fosse ser aplicada hoje, o estado teria de estar acima de 85%, despesas correntes,
2 comparado com receita corrente líquida. Na reunião do Fórum, ficou combinado que a comissão
3 salarial do Cruesp ia se reunir até o dia 30 de julho, mas ela não aconteceu até agora. Pensa que
4 é urgente se reunirem para o ano que vem, porque 2022 é ano eleitoral, e há restrições. A
5 Universidade tem uma situação financeira favorável, os salários têm perda de 1/3 do poder
6 aquisitivo, seriam necessários 29% para recuperar maio de 2012, e até agora os reitores não
7 apresentaram nada. Essa questão da antecipação do décimo terceiro é direito dos trabalhadores;
8 como o caixa está muito carregado, tem de antecipar mesmo, tem de ativar a economia nesse
9 aspecto. A proposta colocada na questão da carreira é conservadora, tendo em vista que desde
10 o início da autonomia, é o menor gasto com folha. A média das três universidades era de 73%
11 em junho, e vai diminuir mais. Afirmou na última COP que teriam crescimento em junho,
12 porque também fazem acompanhamento dos municípios, e os municípios receberam ontem a
13 parcela da última semana do mês de julho, o crescimento é de 6% acima da previsão da
14 Secretaria da Fazenda, ou seja, julho também vai ser bom. Então não tem por que não agendar
15 essa reunião de política salarial. Em relação ao item que o senhor Thiago colocou do incentivo
16 noturno, acha que teriam de ser revogadas as Resoluções GR-048 e 062/2020, que foram
17 publicadas no ano passado, no início da pandemia, e que reduziram o salário dos servidores. A
18 pandemia não pode trazer prejuízo para as pessoas, elas não estão presencialmente no *campus*
19 porque a pandemia não deixou. O sindicato já propôs essa revogação das resoluções
20 relacionadas a incentivo noturno, periculosidade, insalubridade, e também antecipação para os
21 trabalhadores celetistas do décimo terceiro nas férias, que mexeram com o salário dos
22 servidores durante a pandemia. Então, precisam revogá-las imediatamente e pagar para esses
23 servidores que desde o ano passado estão em uma situação de penúria. A outra questão é a dos
24 aposentados. Os aposentados começaram a ter um desconto de 16%, e eles estão em uma
25 penúria. Também por isso é importante ter o reajuste salarial, para atingir os aposentados da
26 Universidade, docentes e funcionários. Tem ficado presencialmente no sindicato e muitos
27 aposentados passam por lá em situação de grave crise por conta do desplanejamento que houve
28 em suas contas, por ação de um decreto que, na sua opinião, é equivocado. A questão do reajuste
29 salarial é muito importante, e pergunta ao professor Fernando quando o Cruesp vai agendar essa
30 reunião da comissão salarial, pois há espaço no orçamento para discutirem essa questão.
31 Pergunta ao senhor Thiago qual é o saldo da reserva, porque pelo que está entendendo, só nesse
32 período que a Universidade está economizando em torno de R\$50 milhões por mês, já foi
33 recuperada a reserva do período inicial da última gestão Tadeu. O que tem de ser feito é repassar
34 para os salários dos servidores, docentes e funcionários que tiveram os seus salários cortados
35 nesse período de 2015 para cá. O Professor WAGNER DE MELO ROMÃO diz que sabe que
36 é muito difícil ter clareza sobre a questão das alíquotas das diversas atividades econômicas da
37 arrecadação do ICMS. Se deputado estadual não tem, imagina também que para a Universidade
38 não deve ser fácil. Mas são uma autarquia, uma entidade do governo estadual, e acha que em
39 termos de planejamento é muito importante terem um entendimento sobre exatamente o que
40 aconteceu. Claro que existe um modo como a pandemia afetou o Estado de São Paulo e a

1 arrecadação do ICMS, que era o modo esperado, era esperada uma queda muito brusca,
2 realmente ela aconteceu no final do primeiro semestre do ano passado. Mas essa recuperação
3 tem a ver exatamente como o estado deu conta de lidar com a pandemia, para o mal ou para o
4 bem. Na economia era esperada uma queda mais forte, mas não houve essa queda tão forte
5 assim, porque efetivamente não fizeram um isolamento social como deveria ter sido feito para
6 conter a pandemia. Isso resultou em perda de mais vidas, mas, por outro lado, a arrecadação se
7 manteve em um patamar razoável. É uma demanda muito forte do Fórum das Seis já há muitos
8 anos que as alíquotas do ICMS sejam cobradas porque isso reverte em política pública, reverte
9 inclusive também em financiamento para a Unicamp. Acha que ter uma noção sobre exatamente
10 qual é o impacto dessa política seria muito interessante; o governador retirou as renúncias,
11 depois recolocou em outro momento, e avaliar isso ajudaria no entendimento sobre como a
12 economia está funcionando no Estado de São Paulo. Outro ponto é o incentivo ao trabalho
13 noturno, suspenso pela Resolução GR-048/2020; pensa da mesma forma que o senhor José
14 Luis, e a realidade no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas é que o pessoal está trabalhando
15 de madrugada, não é porque não vai à Universidade presencialmente que deixa de trabalhar no
16 período noturno. Sabe que tem a ver com o entendimento do porquê esse incentivo é criado,
17 mas, de qualquer modo, acha que ele atinge as pessoas em um momento muito difícil do modo
18 como elas se relacionam com seu trabalho. Então, também enfatiza a necessidade de revogação
19 dessa GR o mais rápido possível. Um outro elemento é, considerando as últimas notícias do
20 Copom, que aumentou taxas de juros, a indicação de que vai manter uma certa linha de aumento
21 da taxa de juros para o ano que vem também, em torno de 7%, e ao mesmo tempo a tendência
22 de alta da inflação. Sabe que há o entendimento da Reitoria de não fazer o reajuste em nome de
23 uma interpretação da lei complementar 173, não vai entrar nesse debate aqui, mas acha que
24 precisam pensar uma política salarial para 2022, 2023, uma recuperação das perdas que
25 ocorreram nos últimos anos e que agora neste ano vai ser muito sentida. Da mesma forma que
26 2020 não foi um ano fácil, 2021 aparentemente vai ser um ano muito difícil também em termos
27 de perdas com relação à inflação, então acha muito importante que aproveitem esse momento
28 para, se não definir, porque sabe que a interpretação que se faz da lei complementar 173 é que
29 não se pode definir neste momento, preparar uma política de recuperação salarial que possa
30 envolver USP e Unesp também. Sabe que não é uma coisa fácil, mas faz essa indicação. Uma
31 dúvida que tem é sobre o contingenciamento de emendas; R\$12 milhões das emendas foram
32 contingenciadas, e gostaria de entender um pouco esse mecanismo, se possuem condições de
33 pressionar para que seja revisto esse contingenciamento. Na questão dos recursos para a
34 retomada segura, pergunta como a Reitoria está pensando em termos de procedimentos para
35 proposição de projetos, como os investimentos devem ser feitos na prática. Também pergunta
36 qual é a avaliação que foi feita do que deixaram de gastar no período da pandemia, e o que vão
37 voltar a gastar no período da retomada, se é uma coisa que empata ou se podem economizar de
38 alguma forma, ou ainda se vão ter de gastar um pouco mais. Por último, às folhas 12 há uma
39 discussão que têm feito sobre a questão do HC, que é a questão se o déficit é ou não relativo ao
40 enfrentamento da pandemia da Covid. No Grupo VIII, item 2, indicam o déficit orçamentário

1 referente ao enfrentamento da pandemia da Covid-19. Conversou essa semana com o professor
2 Zeferino, e não é exatamente por isso que ocorre o déficit. Sabe que há uma elevação de alguns
3 custos com relação à própria pandemia, mas o modo como está escrito ali não transparece que
4 a questão do déficit é localizada na questão da pandemia. Então talvez pudesse ser feita uma
5 melhor redação para que possam ser coerentes com o que têm discutido. A Professora MARISA
6 MASUMI BEPPU parabeniza a Aeplan pelo trabalho de sempre, de acompanhamento etc. Sua
7 observação, olhando os números, é que está muito claro que passaram por momentos difíceis,
8 momentos em que a Universidade como um todo fez muito esforço, muita alteração estruturante
9 foi realizada para exatamente chegarem no momento de planejar uma retomada, e não só
10 retomada das atividades presenciais, mas retomada em geral, de conseguirem ter capacidade de
11 reinvestir na Universidade, reinvestir nas pessoas, porque ninguém espera que uma determinada
12 crise perdure para sempre. Então fazem realmente esse esforço coletivo de Universidade, em
13 uma preservação importante da autonomia, para isso. Aparentemente, o pior já passou, mas o
14 cenário é muito imprevisível ainda. Sugere algo que fizeram no início da gestão Marcelo
15 Knobel, que era, por mais que tivessem previsibilidade, tentar fazer uma projeção plurianual.
16 Até parametrizavam isso, chegaram a colocar um simulador no *site* para as pessoas poderem
17 ver o momento em que iam tangenciar o mínimo, e como iriam controlar aquilo, com todas as
18 incertezas que pudessem ter. E, de fato, previam que o mínimo fosse acontecer em 2019,
19 pudesse haver uma retomada talvez em 2020, mas veio a pandemia e esticou esse mínimo.
20 Como COP, devem ser o fórum que analisa esse tipo de situação, e com todas as incertezas,
21 todas as parametrizações, uma certa simulação do que aconteceria ano que vem se se mantiver
22 essa situação. Se retomarem plenamente, quais custos retomam, e retomam em um patamar
23 maior, porque o IPCA está acima de 8%, a tomar o espaço temporal de análise, então toda parte
24 inflacionária impulsionada pelos gêneros alimentícios, que passam pelos restaurantes; a parte
25 de combustíveis, que passa nos fretados, e sabem todo problema que isso pode causar. Isso
26 ajuda a calibrar um pouco as expectativas, e por mais que o cenário ainda seja incerto, podem
27 testar limites importantes e talvez um trabalho parecido pudesse ser feito. Isso lhes dá o conforto
28 de poderem planejar os dispêndios considerando diferentes cenários e hipóteses. Um conforto
29 para acharem, com certeza, muito mais pontos comuns do que divergentes. Acha que um ponto
30 comum que possuem, como já falou na última reunião do Consu, é reconhecer que é hora de
31 distensionar, é hora de reconhecer e investir nos recursos humanos desta Universidade, nos
32 docentes, nos funcionários, nos pesquisadores, porque é um momento em que há dois fatores
33 importantes para trabalhar. A questão da progressão, que foi muito colocada, mas a questão
34 também de saberem que durante muito tempo houve sim um problema sério de reposição
35 inflacionária. Uma coisa era trabalhar em uma época em que era 1%, 1,5% da inflação ao ano,
36 outra coisa é que está todo mundo um pouco assustado com o nível inflacionário atual, e isso
37 começa a fazer muita diferença. A própria data-base tem uma função específica, uma função
38 institucional, uma função importante de reposição a ser reconhecida. Então, salvo tudo que já
39 foi falado das interpretações polêmicas ou divergentes de várias instituições em relação à lei
40 complementar 173, acha que essas simulações ajudariam a dosar um pouco e até a calibrar

1 expectativas no sentido de que começam a sentir falta mesmo do plurianual, de pensar
2 perspectivas, para que fique uma situação muito mais lúcida, de poderem trabalhar e olhar esses
3 números com muita serenidade. Acha que precisam tomar muito cuidado também, em que
4 pesem serem muito favoráveis às progressões, à recuperação das perdas salariais e poder de
5 compra dos salários, para não perderem os mecanismos de controle e governança que foram
6 estabelecidos. Os mecanismos específicos de controle distributivo eventualmente podem ser
7 necessários em algum momento, falando especificamente de progressões. Esse é o seu ponto
8 maior de preocupação. Não diverge dos demais pontos, e também acha muito importante a
9 questão dos investimentos para a questão da retomada das atividades presenciais após a
10 vacinação. Há uma preocupação muito grande dos docentes com o fato de voltarem ao
11 presencial após 14 dias da segunda dose, porque as instalações terão de ser adaptadas para uma
12 nova realidade, em que o distanciamento com certeza tem de ser mantido, não sabem em que
13 momento eventualmente podem ser chamados a ficar no híbrido ou a voltar para o virtual muito
14 rapidamente. Então os investimentos em adaptação, adequação em sala de aula e ferramental
15 para isso são um pleito importante, que entende que estão nesses R\$26,5 milhões colocados
16 aqui como retomada segura. Sua pergunta iria talvez ao encontro do que o professor Wagner
17 disse, e ele perguntou muito mais mecanismo, mas ela pergunta muito mais do valor, o que ali
18 é a parte de serviços indiretos geral, então restaurantes, fretado, e o que vai de fato para as
19 unidades poderem fazer as adaptações das suas salas de aula. Como isso, de certa maneira, está
20 distribuído em termos numéricos. O senhor Thiago disse que se precisar suplementar isso será
21 feito, mas pergunta se isso vai ficar ao encargo da Copei, ou da Depi, se alguém vai trabalhar
22 esse aspecto. Acha que essa questão dos investimentos para a retomada segura é um item
23 importantíssimo, ficou mais tranquila em vê-lo no informe, e são muito importantes essas
24 adaptações que vão além de restaurante etc., e que vão exatamente permitir que em algum
25 momento as salas de aula possam ser adaptadas, e permitam a retomada. Mesmo que tenham
26 de olhar cautelosamente, esses 13% de aumento no recurso do tesouro possuem três elementos
27 aí embutidos; o primeiro é o inflacionário, o segundo é a redistribuição das alíquotas, e o
28 terceiro é a retomada de um certo consumo que foi depreciado, decrescido na época da
29 pandemia. Então a dúvida que fica também é o que vem de um crescimento orgânico,
30 consistente, isso também é importante nessa análise. Imagina que essa seja uma discussão que
31 esteja acontecendo no estado como um todo. Deixa muito clara a importância sim de se
32 retomarem as progressões, mas sem esquecer do mecanismo de controle; a questão importante
33 sim da reposição inflacionária, e também a infraestrutura específica para a questão da retomada.
34 Acha que isso tem de estar no radar de uma comissão como a COP, que é estratégica. Então
35 deveriam cuidar disso com bastante cuidado, com bastante cautela. O Professor ANDRÉ
36 MARTINS BIANCARELLI diz que adiciona um quarto elemento em relação ao que a
37 professora Marisa falou de aumento da arrecadação, que é o preço da energia e do combustível,
38 que impacta muito a arrecadação. Parte da inflação tem a ver com isso. Em geral, para as contas
39 da Unicamp até que é bom, mas para a inflação trazida não. Cumprimenta a Aeplan pela
40 elaboração sempre cuidadosa do documento, tem algumas observações muito pontuais a fazer

1 e algumas dúvidas para tirar. Do ponto de vista do texto, às folhas 01, está escrito “reversa
2 técnica”, é “reserva”, e um outro lugar em que está “aquém”, mas acha que é “além”. Observa
3 que não é constante a elasticidade da arrecadação em relação ao PIB, seja do Brasil, seja do
4 próprio Estado de São Paulo. O senhor José Luis mencionou que no estado a previsão de
5 crescimento é de 7%, mas se fosse uma relação estável entre o ICMS e o PIB do Estado de São
6 Paulo, seria mais fácil calcular. Nas simulações mais de longo prazo, também existe um grau
7 de imprevisibilidade, inclusive por conta das alterações de alíquota que aparentemente deram
8 muito resultado do ponto de vista da arrecadação. Está 12% do crescimento em relação ao que
9 está no texto aqui, expectativa do Banco Central. Do ponto de vista dos números, subscreve
10 algumas coisas que foram colocadas no documento. A primeira é em relação ao investimento;
11 achou bem positivo que uma interpretação geral, para além dos detalhes, que o espaço aberto
12 esteja sendo direcionado para investimento. Viu aquele número de R\$20 milhões a mais para
13 os projetos de investimento na Copei, e pode prever que a próxima reunião da Copei que vai
14 estar em um clima um pouco melhor, mesmo que os investimentos tenham a ver com a
15 pandemia, porque esse número é muito grande perto do orçamento, que já é muito controlado
16 na Copei ao longo dos últimos anos e vem sendo contingenciado. Pergunta se esses R\$20
17 milhões e os R\$26 milhões da retomada estratégica são coisas diferentes ou eles se confundem.
18 O SENHOR PRESIDENTE responde que são diferentes. O Professor ANDRÉ MARTINS
19 BIANCARELLI diz que isso é bom porque também vão aproveitar esse momento
20 conjunturalmente mais favorável inclusive para aumentar investimento, que é sempre a variável
21 que sofre mais na hora de fazer ajustes, porque é onde tem liberdade. Às folhas 04, há
22 considerações sobre política econômica, desvalorização cambial etc., e como economista teria
23 alguns reparos a fazer ali. Houve de fato uma melhora na arrecadação, mas tem um momento
24 ali em que é dado semestral. Se pegarem o dado anual, percebem um crescimento de
25 arrecadação que é razoável, 11% em 2 anos. O superávit projetado é grande, surpreendente,
26 mas ele tem muito mais a ver com a contenção fortíssima de despesa, principalmente na folha,
27 e acha que não devem ter muita ilusão a respeito disso. Os contratos, as despesas com utilidade
28 pesam um pouco, mas o que pesou mesmo foi o congelamento, o congelamento da folha, que é
29 impressionante nos últimos anos. E isso, de certa maneira, com cuidado, com prudência, deve
30 ser retomado. Então, a receita melhorou, mas ela está repondo boa parte da perda. No Centro
31 de Estudo de Conjunturas, têm discutido que a retomada no segundo semestre vai ser, até certo
32 ponto, frustrante, porque a paralisação no primeiro foi muito pequena. Do ponto de vista do
33 nível de crescimento econômico, está surpreendendo o ano porque, apesar da segunda onda de
34 pandemia ter sido muito pesada, do ponto de vista sanitário, muito pior que a primeira, ela teve
35 pouco efeito econômico. Como o primeiro semestre surpreendeu muito positivamente, é
36 possível que no segundo a recuperação seja bem mais tímida do que hoje está sendo projetada.
37 Em essência, os congelamentos impostos pela lei complementar 173 são a origem desse
38 resultado. Então, a partir do momento que ela não vai ser mais presente a partir do ano que vem,
39 devem voltar a priorizar investimento, recuperação das progressões, até porque o valor é muito
40 pequeno diante desses números aqui. Observa que havia um gráfico que ele começou a aparecer

1 em algum momento da gestão passada, que mostrava o valor projetado, a receita, despesa e o
2 que carrega do exercício anterior. Era um gráfico que vinha por último na apresentação, e que
3 dava uma ideia do déficit projetado para o ano, mas mostrava o que vinha do ano anterior. Não
4 apareceu aqui esse gráfico, que considera bem ilustrativo e bom para fechar, então sugere que
5 ele seja incluído. Uma demanda sua enquanto diretor é um encaminhamento dessa solução do
6 ponto de vista das relações de trabalho, da situação individual de cada pessoa. Não sabe se é a
7 realidade de todas as unidades, mas no Instituto de Economia a Secretaria de Graduação
8 continua trabalhando à noite, e houve pessoas que tiveram redução de salário, acha que isso
9 precisa ser enfrentado. E a questão do aumento que está previsto nas despesas de manutenção
10 predial, que acha que também vai ser importante na retomada, nas adaptações, mas fica um
11 pouco em dúvida sobre se as aulas que serão retomadas agora, em plena pandemia, com
12 distanciamento de 1 metro etc., são as de natureza prática, e as teóricas ficarão para o início do
13 ano que vem. No começo do ano que vem, provavelmente haverá alguma necessidade de
14 adaptação, mas adaptar todas as salas de aula da Universidade, do ponto de vista do custo, deve
15 ser uma coisa fora da capacidade da Unicamp. Vão voltar ao funcionamento letivo no começo
16 do ano que vem, quando esperam que os cuidados possam ser um pouco menores. Existem
17 pressões para a volta das atividades didáticas, mas até onde sabe vão com as aulas teóricas não
18 aplicadas remotas até o fim do ano. Do ponto de vista mais operacional das despesas de
19 manutenção predial, não ficou muito claro para ele se as unidades terão reforçado o valor das
20 suas contas nisso, ou se será criada uma nova rubrica, à qual as unidades podem recorrer para
21 fazer as adaptações necessárias. Diz isso também a partir de sua experiência, de que algumas
22 adaptações usando recursos da manutenção predial já foram feitas o ano passado, já começaram
23 a ser feitas. Chamou sua atenção isso no Consu, alguém comentou que precisam da liberação
24 dos recursos para começar a fazer adaptações, às vezes em janela, em aparelho etc. Imagina que
25 algumas unidades já começaram a fazer isso no ano passado, quando não era absolutamente
26 claro que ia durar tanto tempo assim, que iriam voltar. Então seu pedido aqui é para que, se não
27 tudo, uma parte desses recursos seja na conta normal, e quem já usou, e tinha recursos
28 reservados para fazer outras obras que não têm a ver com a pandemia, possa ter esse
29 restabelecimento da conta de manutenção a partir do que já usou dessa conta para fazer
30 adaptações, divisória de acrílico, esse tipo de coisa, para parte do pessoal que já está
31 trabalhando. O Professor LUIZ CARLOS ZEFERINO diz que os membros que já se
32 manifestaram fizeram uma análise bem qualificada da proposta de revisão orçamentária, muito
33 além daquela que poderia fazer, e acha que todas as preocupações são relevantes. Estão em uma
34 situação muito particular, de superávit em torno de R\$250 milhões, e o professor André acabou
35 de comentar que a lei complementar 173 tem um papel importante nesse superávit. Aquilo que
36 decidiram no Consu e que com certeza irão decidir este ano terá um impacto muito grande no
37 futuro, mas as medidas que o Consu tomou eram necessárias. Precisam tomar cuidado com o
38 ambiente de otimismo. A pandemia não está sob controle, existem variantes complicadas, mas
39 são sempre muito otimistas. Quando passou a primeira onda, não sabe por que achavam que o
40 Brasil não ia entrar na segunda onda. E quando entrou foi bem pior do que a primeira. Tiveram

1 alguns focos de recrudescimento em outros lugares, já está se falando em aplicar terceira dose
2 em alguns locais. Com a situação política e econômica do Brasil, falar em previsibilidade é um
3 desafio para qualquer analista político-econômico. Concorda com o que o professor André
4 falou, é impressionante como a segunda onda não impactou na economia. É evidente que as
5 medidas adotadas na segunda onda, do ponto de vista de manutenção das atividades, por parte
6 dos governantes, tiveram caráter bem diferente da primeira onda. Possuem um cenário ainda
7 bem nebuloso pela frente, porém é muito agradável participar de uma reunião em que estão
8 falando de superávit e não de déficit, estão gerenciando superávit, e isso é um alívio imenso. O
9 segundo comentário é sobre o déficit do HC; na última reunião da COP, a Aeplan apresentou
10 uma tabela analisando pedidos de suplementação do HC, de 2017, 2018 e 2019, e em 2019
11 estavam mencionadas três concessões financeiras para o HC. Uma é suplementação de R\$11,4
12 milhões, uma antecipação de emenda parlamentar, mais cerca de R\$5 milhões para capitalizar
13 o HC para comprar prótese para implante auditivo, que o HC deveria devolver. Então, todas
14 essas necessidades que o HC teve em 2019 foram pré-pandemia. O HC tem problemas
15 estruturais e tem um déficit que a pandemia ajudou a atenuar em 2020, tanto que ele conseguiu
16 passar 2020 sem necessidade de suplementação. Entraram recursos por conta da Covid, o fluxo
17 financeiro do SUS para os hospitais foi mantido, independentemente da produção realizada, de
18 forma que esse cenário ajudou muito o HC, e à grande maioria dos hospitais brasileiros, a
19 gerenciar 2020. À época, o governo fez esse diagnóstico de bastante liberalidade com relação
20 aos recursos de 2020, mas entrou em 2021 totalmente estrangulando o repasse de recursos.
21 Então entraram em um cenário contrário em 2021, tentando fazer alguma coisa compensatória;
22 fazer a gestão de 2021 com uma onda mais importante, mais cara, está sendo um desafio maior.
23 Portanto, infelizmente foi necessária uma suplementação para três meses para o HC, e muito
24 provavelmente essas três suplementações não serão as últimas em 2021. O senhor JOSÉ LUIS
25 PIO ROMERA diz que a projeção que a ADunicamp apresentou no Cruesp é de R\$127 bilhões
26 de arrecadação quota-parte do estado, se a arrecadação do primeiro semestre fosse repetida no
27 segundo semestre. Pelo histórico que possuem, com 60% de arrecadação no segundo semestre
28 e 40% no primeiro, daria pouco mais de R\$130 bilhões. Concorda com parte do que o professor
29 André falou, em relação a PIB nacional e inflação, esse acompanhamento o Fórum das Seis
30 também faz, é sempre maior o crescimento da arrecadação se compararem o PIB do Estado de
31 São Paulo com o PIB inflação nacional. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE
32 JENSEN diz que ouviu o professor André falar a respeito do retorno do ITN anterior ao retorno
33 presencial. Acha isso ruim sob o ponto de vista do moral do pessoal, pois existe um número
34 grande de funcionários que estão em trabalho remoto que perderam um pouco o sentido do
35 horário, então eles continuam trabalhando até horas bastante avançadas à noite. Recebe
36 mensagens de funcionários, secretárias e secretários, que continuaram trabalhando adiante à
37 noite. Então, seria bom que restringissem o retorno do adicional noturno para o pessoal que
38 trabalha na área de trabalho noturno mesmo, ao momento em que retornarem ao presencial, não
39 neste momento em que ainda estão no trabalho remoto. O SENHOR PRESIDENTE diz,
40 respondendo ao professor Wagner, que com relação ao impacto das alíquotas, têm tentado

1 acompanhar pelos próprios relatórios que a Secretaria elabora, mas é muito difícil saber o
2 quanto foi provocado pelo aumento das alíquotas. A professora Marisa também levantou outros
3 pontos importantes, como a questão da inflação, que impacta, e o que aparece como um
4 aumento de receita agora no futuro será um aumento de despesa, inclusive quando precisam
5 repor a perda salarial. Há o aumento do consumo, uma parte, lembrando que mais de 50% da
6 arrecadação do Brasil, e em São Paulo não é diferente, é imposto indireto, onde o ICMS tem
7 um papel fundamental. Portanto, estão muito associados também a nível de atividade, mas não
8 sabem como vai ser essa política emergencial, se ela permanece ou não, o quanto, e o impacto
9 disso. Acha que o ponto principal, pelo menos conversando com os técnicos da Secretaria de
10 Fazenda, é o que o professor André levantou: a grande contribuição foi realmente energia e
11 combustível, é isso que a Secretaria aponta como fator principal para o aumento das receitas.
12 Sobre a questão do ITN, como comentou também o professor Romão e agora a professora
13 Heloíse, estão pensando acompanhando a retomada das atividades. Isso vem sendo feito
14 também de uma forma gradual, com justificativas, porque são 207 funcionários que usufruíam
15 desse benefício, mas em situações muito diferentes. Desses, 40 já retomaram, basicamente
16 associados à saúde e segurança, mas há pessoas na área de tecnologia da informação, na área
17 administrativa, então é uma gama muito ampla, e as unidades, melhor do que a própria Reitoria,
18 conseguem priorizar e saber quais estão voltando às atividades. Mas a ideia é não fazer uma
19 coisa generalizada e acompanhada por esse retorno. Muitos se manifestaram aqui em relação à
20 política salarial, que é um tema que logicamente os preocupa, e é evidente que essas
21 negociações têm de ser pensadas. No entanto, estão sob as restrições da lei complementar 173,
22 e entende a divergência do ponto de vista jurídico do sindicato em relação à Procuradoria Geral,
23 mas a Administração Central tem seguido a orientação da PG. Isso não os impede de analisar e
24 rever. O próprio relatório da COP traz três números que são importantes: os índices são
25 diferentes, quando olham pelo IPCA, que é do IBGE, ele pega de 1 a 30 salários mínimos.
26 Quando olham para o IPC da Fipe, da USP, e quando trabalham com IGP, que é da Fundação
27 Getúlio Vargas, são completamente diferentes. O IPC e o IPCA são muito mais próximos, mas
28 o IGP é tão maior porque capta muito o efeito da desvalorização cambial, que na verdade mostra
29 uma queda de arrecadação em termos reais. Portanto, está longe de ser o melhor indicador para
30 trabalharem aqui. Então até isso estão discutindo, quais seriam os indicadores para trabalharem,
31 a partir do momento em que o Dieese não está fazendo a coleta por conta da pandemia. A
32 disparidade que esses indicadores apontam mostra que não vale a pena comemorar aumento de
33 receita com viés inflacionário. A questão dos investimentos para a retomada segura apareceu
34 na fala de vários membros, e acha que não possuem condições ainda de saber exatamente qual
35 é a necessidade do ponto de vista do investimento. Mas fica claro que isso atinge tanto serviços
36 quanto investimento. Por exemplo, já estão negociando normalmente os contratos de fretados,
37 por conta do vencimento; também houve uma alta significativa no preço do combustível, como
38 todos têm acompanhado, e isso tem de ser revisto. Mas não é disso que estão tratando apenas.
39 Se o protocolo exigir que a ocupação dos ônibus não seja total, que ela seja de 1/3, por exemplo,
40 que em vez de 45, possam ser transportados 15 servidores, isso significa que devem

1 necessariamente rever esse contrato no momento de uma retomada das atividades. O fretado
2 para a área da Saúde não parou, ele se intensificou, porque se está usando o serviço o tempo
3 inteiro, e foi necessário encontrar uma forma dentro desse protocolo. Agora, se isso valer para
4 o restante da Universidade, terão de revisar, recontratar, para a prestação desse serviço. A
5 questão do restaurante não é apenas também o aumento do número, que certamente vai ocorrer,
6 de refeições servidas, mas é também qual o protocolo de segurança necessário dentro de um
7 restaurante. Hoje o servidor, o aluno, o professor, vai lá e retira a marmita. Se a refeição for
8 feita presencialmente, dentro do restaurante, precisarão adotar outros procedimentos. Da
9 mesma maneira, o material de limpeza, de higienização, tudo isso tem de ser contemplado. Não
10 possuem esses valores exatos, mas estão provendo recursos imaginando que haverá uma
11 demanda. Logicamente vão prestar conta disso depois, de quanto foi esse aumento, se os
12 recursos eram necessários, por isso o senhor Thiago colocou, com muita prudência, que pode
13 ser que precisem aportar mais, como pode ser que não usem integralmente esses recursos. É
14 impossível dizerem hoje o quanto vai ser utilizado. Há salas de aulas que não são abertas há
15 mais de 1 ano e meio, ou seja, é necessário um outro tipo de limpeza, há salas que precisam ser
16 readequadas com a questão de ventilação. Vão colocar câmeras dentro das salas de aulas para
17 eventualmente manter o sistema híbrido com presencial e remoto, e tudo isso exige
18 investimentos. São dois movimentos: um é a volta à normalidade, e isso vai levar seis meses,
19 um ano, é lógico que as despesas vão se aproximando, e o parâmetro que lhe parece mais
20 razoável é olhar 2019, não 2020, 2019 corrigido pela inflação. É esse esforço que o senhor
21 Thiago tem feito. Além dessa volta à normalidade, deverão ter ações emergenciais, em que há
22 tanto a questão dos serviços, quanto a questão dos investimentos necessários. Não possuem
23 ainda condições de prever todos esses investimentos, embora estejam recebendo das unidades
24 e dos órgãos algumas ideias, e alguns casos que já eram possíveis em termos de contrato estão
25 prevendo investimentos. Observa que os recursos da Copei não têm nada a ver com os
26 investimentos emergenciais; estão trazendo a Copei para a questão da normalidade, ela tinha
27 um orçamento de R\$20 milhões anuais que foram contingenciados para R\$5 milhões durante
28 dois anos. O que estão fazendo agora é retomar, porque algumas obras foram paralisadas por
29 conta disso, algumas são até emergenciais, foram já priorizadas e aprovadas dentro da própria
30 Copei, e a ideia é de que isso já possa retomar a partir dessas condições que foram apresentadas
31 hoje da evolução financeira. Os investimentos emergenciais de retomada estão dentro dos R\$26
32 milhões, que são coisas separadas. Diz que gosta muito da ideia da projeção plurianual citada
33 pela professora Marisa, ela é bastante efetiva para alguns itens, mas não para todos; por
34 exemplo, para a questão do investimento, uma projeção plurianual é muito interessante, planejar
35 a questão da infraestrutura, dos investimentos necessários. Do ponto de vista de uma projeção
36 ou simulação plurianual para a questão econômico-financeira, confessa que possui algumas
37 restrições. Nada impede de ser feita, mas dado o quadro que se coloca no país, é difícil fazer
38 uma projeção para daqui três anos de qual vai ser a evolução em termos de receita, em termos
39 de inflação, em termos de crescimento. É um exercício que pode auxiliar a entender alguns
40 cenários, mas podem ter outras áreas de planejamento importantes, questões que são mais

1 estruturantes, como, por exemplo, o investimento. Vão tratar esse assunto, inclusive a PRDU
2 está retornando a comissão de planejamento estratégico, porque são tantas questões hoje, tanto
3 externas quanto internas, que a projeção realmente dificulta, e talvez trazer uma ideia dessa para
4 dentro seria fundamental. Inclusive gostaria muito de ouvir as sugestões da professora Marisa
5 sobre o que seria essa projeção plurianual, no mínimo para a questão mais estratégica dos
6 investimentos ela lhe parece realmente muito importante. Podem fazer as simulações, até um
7 pouco na linha do que fizeram daquelas projeções para as progressões colocando extremos, o
8 que seriam as situações-limite entre o mínimo e o máximo, acho que isso ajuda. A questão do
9 reajuste já tocou, possuem uma divergência sobre a questão dos mecanismos de controle a partir
10 da progressão, e acha que se houver qualquer descompasso ou qualquer intercorrência do ponto
11 de vista de despesa ou receita, a Universidade conta com alguns mecanismos, o próprio
12 contingenciamento que ela adotou em vários momentos poderia dar conta disso. Sobre a questão
13 da progressão, a dificuldade é como retomar, inclusive tendo de resolver um problema que se
14 colocou que foi o represamento a partir do momento em que tomaram aquela decisão de
15 desvincular os concursos da progressão. Isso criou um represamento de mais de 200 concursos,
16 ou homologados ou ainda na fase de inscrição, que tinha de ser resolvido. Para isso, tem toda
17 aquela normativa que vão discutir no próximo dia 17, mas também não caberia discutir apenas
18 essa questão sem dar alguma previsão para os demais colegas que queiram fazer suas
19 progressões, sejam horizontais ou verticais. Então, aqueles GTs tiveram exatamente esse
20 objetivo de fazer uma avaliação, uma projeção dos recursos envolvidos e sempre trabalham
21 com dois conceitos, o de potencial, ou seja, são números, são valores nocionais, para terem uma
22 ideia de quanto estaria envolvido se no limite todos progredissem, o que certamente não
23 ocorrerá, pelo fato de que têm o respeito à segunda dimensão, que é a questão do mérito para
24 essas progressões. Reforça a ideia do investimento, que a situação econômica do país e da
25 Universidade nos últimos anos fez com que se reduzisse a níveis muito preocupantes, os
26 investimentos em infraestrutura de uma forma geral, e que agora acha que devem ter a
27 responsabilidade de retomar dentro das possibilidades que o orçamento lhes traz. E até porque
28 a realização desses investimentos não é algo permanente, fica mais fácil esse planejamento,
29 sobretudo pensando nesses investimentos necessários para o novo normal. Mas ressalta que
30 uma coisa são os investimentos necessários, outra coisa são as ações emergenciais, que terão
31 de tratar simultaneamente, e aqui cabe o bom senso. Sobre a manutenção predial, responde ao
32 professor André que a conta é a mesma, não vão criar uma conta especial da manutenção
33 predial, a ideia é fazer um aporte para todos, distribuindo da mesma forma que se faz a
34 distribuição anual, então não é quem gastou já recebe, quem não gastou não recebe. Pelo
35 contrário, todos recebem normalmente com o mesmo critério de distribuição que tinham
36 inicialmente. Portanto, quem já se antecipou e foi necessário utilizar esses recursos para se
37 adaptar à questão de higienização, a questão de limpeza, a questão do ambiente, vai ser
38 contemplado da mesma maneira que quem ainda não pôde utilizar esses recursos. Com relação
39 às aulas teóricas e práticas, existe um GT tratando disso, nada impede que em algumas unidades
40 isso ocorra inclusive nas aulas teóricas, sobretudo em termos da pós-graduação. Pode ser que

1 isso ocorra, e nesse caso terá de se colocar mais ainda a necessidade das adaptações dos recursos
2 para realizar de forma segura essas atividades. Não sabem quantas unidades serão, quais
3 continuarão realizando as aulas teóricas de forma remota, o que será presencial, mas cabe à
4 COP dar condições para que essa retomada, onde ocorrer, na velocidade que ocorrer, se dê de
5 forma segura. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que o primeiro semestre, por ter
6 sido inteiramente com atividades remotas, teve redução total principalmente em energia elétrica
7 e restaurantes, mas quando se imagina um processo de retomada, já não reduzem o segundo
8 semestre na mesma proporção do primeiro semestre. E é lógico que esse número pode variar
9 para mais ou para menos, dependendo do ritmo e de como se dê essa retomada. O senhor José
10 Luis perguntou o valor das reservas, e informa que ele está na última página da pauta, é o valor
11 de R\$687,8 milhões em 30.06.2021. Ainda não recebeu o fechamento de julho, mas
12 provavelmente na CAD ou no Consu já possui esse número para informar. Efetuou as correções
13 de texto que o professor André sugeriu, e podem votar o documento já com essas alterações.
14 Sobre o ITN, esclarece que a previsão de recurso já contempla o pagamento futuro desse
15 adicional. Não estão colocando uma data certa para voltar o pagamento e nem o pagamento
16 para todos; dependendo do retorno, da necessidade, esses casos vão sendo autorizados, só estão
17 abrindo a possibilidade para isso acontecer. O SENHOR PRESIDENTE complementa que o
18 ITN integral como era antes, em fevereiro de 2020, correspondia a R\$4 milhões anuais. A
19 previsão para de R\$1,2 milhão mostra que estão fazendo já a previsão para os próximos quatro
20 meses, não é o integral do ano todo. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz, sobre os
21 R\$12 milhões contingenciados, que essas emendas surgiram no último dia de fechamento do
22 texto na Alesp, e eles pegam aqueles recursos, tiram de um lugar, vão tentando encaixar.
23 Fizeram diversas emendas, a Unicamp recebe R\$12 milhões para execução nos hospitais
24 universitários, mas é um valor acima de R\$90 milhões o rol de emendas que foram distribuídas
25 para diversos hospitais, isso já na proposta na distribuição. Quando saiu o decreto da execução,
26 já saíram todas essas emendas contingenciadas. Existe a possibilidade de se conversar, inclusive
27 na reunião da COP em que passou a suplementação para o HC o doutor Antônio citou que
28 estava em conversa com os deputados, mas não sabem exatamente se isso vai sair ou não,
29 porque tendo essas emendas eles podem liberar outras emendas, esse valor não há como afirmar,
30 mas o HC já estava nesse trabalho. Mencionou no Informe Aeplan que o valor suplementado
31 ao HC era para cobertura do déficit da pandemia, como o Hospital coloca em todos os seus
32 pedidos de recursos. O professor Zeferino mencionou e também entendem que esse déficit é
33 mais amplo, mas eles pediram recurso pela pandemia, por isso seguiu o que foi aprovado pelo
34 Consu no texto. O professor Sarti já falou um pouco sobre o que deixaram de gastar no primeiro
35 semestre, e que no segundo semestre já é bem maior, mas não sabem exatamente quanto vai
36 ser. Algumas unidades já fizeram alguma movimentação para permitir a retomada, sabem que
37 existem salas de aula que estão há um ano e meio fechadas, então não têm uma noção exata do
38 que precisa ser feito para estimar o valor. Em 2019, o gasto de restaurantes foi acima de R\$54
39 milhões, e este ano estão propondo um gasto de R\$48 milhões. Se imaginarem que em 2022
40 retomam as atividades presenciais, esse gasto deve aumentar R\$15 milhões pelo menos,

1 somente na linha de restaurantes e fretados, sem considerar a necessidade dos novos fretados.
2 Mesmo no custeio das unidades, tanto no custeio como nos programas, PGO, programa de
3 manutenção, notam que em 2020 houve um gasto menor que em 2019, e os saldos que giram
4 de um ano para o outro acabaram sendo saldos praticamente do mesmo tamanho que estavam
5 vindo anteriormente, só que lembra que todos esses recursos tiveram contingenciamento em
6 2020. Então, além dos gastos que reduziram, foi contingenciada grande parte das unidades e
7 essa parte não foi executada. Não possuem ainda uma visão clara de qual é a real necessidade,
8 qual vai ser o real impacto disso em 2022, e por isso já começaram a fazer essa movimentação,
9 de suplementar tanto o custeio das unidades, como o PMP, e o PMP é exatamente como o
10 professor Sarti falou, estando aprovado no Consu, farão a suplementação nas unidades,
11 distribuindo esse 1,850 milhão, e cada unidade tem a liberdade de fazer pequenas reformas, ou
12 pequenas adaptações para a retomada, independentemente se a retomada das aulas presenciais
13 vai acontecer agora em setembro, outubro, ou só em março de 2020, colocam o recurso até para
14 essa unidade ter tempo e poder fazer esses valores exatos. Dependendo de quando voltarem,
15 talvez seja um protocolo de segurança diferente, que exija mais ou menos alterações. Concorda
16 com o que o professor Sarti falou sobre o plano plurianual, podem tentar trabalhar nisso, mas
17 pensando nas alíquotas do ICMS, em como está essa receita, possuem dificuldade hoje de
18 trabalhar nessas projeções futuras, porque além da pandemia, houve as mudanças das alíquotas.
19 Não têm a visão clara ainda de qual foi o tamanho dessas mudanças, esses valores ainda se
20 misturam um pouco e vão precisar de um período de mais tranquilidade, daqui até o final do
21 ano, para saber o quanto, com a acomodação do mercado, isso vai impactar. As mudanças de
22 valor dos combustíveis, da energia elétrica, isso vai impactar fortemente as receitas, e a
23 desvalorização do câmbio influenciou bastante também no movimento das indústrias de
24 exportação, que não sabem exatamente como vai continuar, para saber se esses valores vão ser
25 dos mesmos patamares ou não. Estão imaginando um crescimento para o segundo semestre,
26 independentemente de retomada, mais próximo do que seria o ano de 2019, um ano normal, o
27 que lhes dá a tranquilidade de chegar nesses R\$133 bilhões. A Professora MÔNICA ALONSO
28 COTTA diz que tem uma questão que não diz respeito à revisão em si, mas estava em uma
29 reunião com o pessoal da PRP de manhã e eles até acharam bom trazer aqui, é uma coisa bem
30 pontual, mas existe uma preocupação com alguns contratos que a DGA faz para as várias
31 unidades e que têm preços muito diferenciados. Vai dar um exemplo, que é o principal que
32 perceberam: nitrogênio líquido. Dependendo do volume que é contratado, paga-se um preço
33 diferente para a mesma fornecedora, que é a White Martins. O professor Pascoal já tinha
34 alertado o senhor Andrei, antes da mudança de gestão, sobre esse problema, e não sabem como
35 isso andou. Esses contratos estão em vias de serem renovados, e na renovação o ideal seria fazer
36 um contrato grande para a Unicamp baixar o preço, e as unidades fazerem o gerenciamento
37 interno com a DGA para poder fazer essa alimentação. Sairia mais em conta, ficaria uma
38 insegurança jurídica um pouco menor, porque a variação de preço chega até um fator 3 ou 4, é
39 muito grande. Acha que devem existir outros insumos também que devem ser pensados dessa
40 maneira, mas na época que o professor Pascoal comentou com o senhor Andrei, ele disse que

1 não tinha pensado nisso, que ninguém tinha comentado, e uma das questões é que o pessoal da
2 DGA não é técnico, então eles não vão saber se o nitrogênio líquido do Hospital de Clínicas é
3 o mesmo do nitrogênio líquido do Instituto de Química, por exemplo. Então acha que um pouco
4 de atenção a esses detalhes seria saudável em todos os aspectos, inclusive para economia de
5 recursos, porque são contratos voluptuosos. O SENHOR PRESIDENTE agradece à professora
6 Mônica e diz que vão tratar disso com a DGA. Certamente não deve ser o único insumo onde
7 há diferencial de preços importante, já apareceu essa discussão inclusive na área da Saúde, das
8 compras serem descentralizadas entre os hospitais. Podem pensar em algo já dentro do que
9 estão tratando com a área da Saúde, então é uma ótima observação para que o assunto seja
10 tratado. Não havendo mais observações, o SENHOR PRESIDENTE submete à votação a
11 segunda revisão orçamentária de 2021, que é aprovada com 06 votos favoráveis e 01 abstenção.
12 Agradece a todos, principalmente ao senhor Thiago pelo trabalho, pela apresentação. Vão fazer
13 as correções devidas, para que esse documento chegue à CAD e ao Consu mais organizado.
14 Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques, redigi a presente Ata que será submetida à
15 apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do Conselho
16 Universitário. Campinas, 05 de agosto de 2021.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 147ª **SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO**, realizada em 25 de novembro de 2021, sem alterações.*